

não cruzaremos os braços !

DECLARAÇÃO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA



Autor: Pedro Ferraz de Abreu, na clandestinidade com mandado de captura desde 17 Outubro 1972; publicado em copiografo a 7 de Novembro de 1972

Scan e transcrição, cortesia de Gualberto Freitas - novembro 28, 2019

1969revolucaoressaca.blogspot.com/2019/11/1972-11-00-nao-cruzaremos-os-bracos.html

NÃO CRUZAREMOS OS BRAÇOS !

DECLARAÇÃO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA Outubro 1972

I

1 - NO DIA 14 DE OUTUBRO. POR VOLTA DAS 19 HORAS, FOI PRESA NA RUA (NO INTENDENTE) A PRESIDENTE DA NOSSA DIRECÇÃO. MARIA DA GLÓRIA TAVARES DE MAGALHÃES RAMALHO.

Tendo obviamente protestado de viva voz perante tal arbitrariedade, foi empurrada violentamente para o interior de um carro celular, tendo a policia dispersado à cacetada inúmeros populares que entretanto se tinham concentrado à volta, nitidamente indignados com a prisão.

No mesmo dia (dia do funeral do Ribeiro dos Santos, o nosso camarada assassinado) foram presas mais 19 pessoas, entre os quais 13 estudantes.

Desde então até à presente data, a Glória continua presa.

2 — NO DIA 17 DE OUTUBRO. POR VOLTA DAS 7 HORAS DA MANHÃ, FORAM INVADIDAS AS CASAS DOS 4 ELEMENTOS DA NOSSA DIRECÇÃO PERTENCENTES À "EQUIPA DIRECTIVA":

A Glória, o Aurélio Silva, o Pedro Ferraz de Abreu e a Olga Moura.

Em casa da Glória, os pides tocaram à porca e disseram que era para "entregar um telegrama". Uma vez transposta a porta, identificaram-se como pides, o mostraram um mandato de

captura, ao que os pais da Glória perguntaram como é que eles iam fazer para prender uma pessoa que já estava presa. Os pides não acreditaram, e telefonaram para os seus chefes, que lhes confirmaram o facto. Então, passaram uma busca a pente fino à casa, levando no fim um diário de uma viagem de curso e um caderno de telefones...

Em casa do Aurélio, as pessoas estavam à espera de um enfermeiro. Ouvindo tocar à porta, perguntam: "É o sr. enfermeiro?" ao que os pides respondem: "É o senhor enfermeiro, é!" e entram. Puxam dum mandato de captura, acordam o Aurélio, prendem-no, e passaram uma busca de 3 horas e meia, levando no fim todos os documentos associativos que encontraram. O mandato de captura, ao que parece semelhante aos outros três, invocava "actos subversivos", nomeadamente os artigos 160 e 167.

Em casa do Pedro Ferraz de Abreu, os pides identificaram-se e mostraram um mandato de captura.

Como a família não lhes abrisse logo a porta de par em par, um dos sujeitos fez menção de apontar uma arma, que logo recolheu, perante a pergunta dos pais se eles agora estavam dispostos a assassinar toda a gente. Acabaram por forçar a entrada; porém nessa altura, o nosso colega não se encontrava em casa.

A pide instalou-se então lá dentro, impedindo a saída aos familiares durante algum tempo, para que estes não o pudessem avisar da armadilha.

Esta medida foi aliás inútil pois que, ao saber-se que estavam a ser presos elementos da Direcção, logo, em pronto movimento de solidariedade, dezenas e dezenas de estudantes se colocaram em torno das casas daqueles que não tinham ainda sido presos, para os avisar. A pi-de não conseguiu os seus intentos e o Pedro Ferraz de Abreu não apareceu. Nada foi levado pelos pides de sua casa.

Em casa da Olga, três pides saídos de um luxuoso carro branco bateram à porta e apresentaram um mandato de captura. Levaram presa a Olga mas não realizaram a busca que pretendiam pois o pai dela, coronel, recusou-se a que a sua casa fosse revistada, sem que houvesse um mandato de busca do quartel-general.

Estes três nossos colegas continuam, até à data, presos em Caxias.

Foram também presos, no mesmo dia e em circunstâncias semelhantes, três membros da antiga Direcção da Associação do Técnico (Por um Ensino Popular), existindo mandatos de captura para mais 2; no dia seguinte e em circunstâncias ainda desconhecidas 4 membros da Direcção da CPA de Medicina.

3 — NO DIA 28 DE OUTUBRO. POR VOLTA DAS 17 HORAS. FORAM AS SALAS DA ASSOCIAÇÃO (AO LADO DA PAPELARIA DA AE) CONHECIDAS PELO NOME DE "SALAS DE ALFABETIZAÇÃO" INVADIDAS, SAQUEADAS E SELADAS PELA POLÍCIA.

A invasão policial foi tão aparatosa e o acto tão injustificável, que as autoridades acharam melhor fazer sair uma nota nos jornais a esse respeito, onde embrulham os pés pelas e caem no ridículo; falam no encerramento compulsivo a logo se desculpam aliás, era para obras já previstas.

No interior dessas salas, encontrava-se diverso Material, numerosas folhas de estudo, material da papelaria, máquinas de escrever, comunicados associativos, etc. que pertence aos estudantes e estava à guarda da Direcção da Associação. Os estudantes foram novamente roubados (tal como no encerramento da Associação em Maio 71)... pela polícia.

4 — ENTRETANTO AS AUTORIDADES INSTAURAM NA FACULDADE UM CLIMA DE TERROR.

A faculdade mais parece uma caserna: polícia de sentinela à porta da faculdade, permanentemente, controle de cartões à porta por contínuos-pides ou mesmo pides. Dentro da faculdade um clima de intimidação: impede-se a liberdade de informação, os professores e contínuos ameaçam de processos disciplinares e suspensões todos os estudantes que pretendem solidarizar-se com o protesto pelo assassinio cobarde do Ribeiro Santos pela pide; por sua vez, e como é natural, isto cria um clima de sobreexcitação entre estes estudantes, o que por vezes faz com que se agrave o clima de medo entre alguns colegas caloiros, já de si intimidados pelo autoritarismo dos professores e confundidos com a situação.

E por fim, cenas do mais puro estilo nazi: contínuos-pides dentro da faculdade e ameaçarem, de navalha em punho, estudantes associativos;

Não chegou, ao que parece, assassinar cobardemente o nosso camarada Ribeiro Santos. Decididamente, A Universidade está a saque dos assassinos: eis, pelos vistos, a política das autoridades. E ainda há quem tenha a pouca vergonha de declarar que quem quer instaurar o clima de medo são os que protesta contra este assassinio.

5 — PARA CULMINAR A POLÍTICA DE ATERRORIZAR OS ESTUDANTES, AS AUTORIDADES EXERCEM MAIS UMA VIOLÊNCIA: VINTE ESTUDANTES SÃO ARBITRARIAMENTE SUSPENSOS (“PREVENTIVAMENTE”) E SÃO-LHES INSTAURADOS PROCESSOS DISCIPLINARES.

Eis as notas:

COMUNICADO

O Conselho Escolar, em face dos graves acontecimentos que se vêm desenrolando na Faculdade, desde 5ª feira passada, dia 26, entre os quais o de impedimento e interrupção de aulas, decidiu:

1. - Instaurar já processos disciplinares aos seguintes alunos:

Fernanda Maria da Piedade Domingues

Pedro Manuel Barbosa Ferraz de Abreu

Ana Paula da Silva Vasconcelos

Ana Maria dos Santos Quintalo da Cunha

António Joaquim de Jesus Sousa

Ana Cristina Botto Moreira de Barros

Jorge Miguel Alberto de Miranda

2. - Suspender preventiva e imediatamente os mesmos alunos

3. - Averiguar das actividades de outros alunos nos acontecimentos dos últimos dias.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA, 31 DE OUTUBRO 1972

O CONSELHO ESCOLAR

COMUNICADO Nº 2

O Conselho Escolar, nos termos do nº 3 do COMUNICADO anterior, deliberou, em Sessão que continua a precedente, instaurar igualmente processos disciplinares aos estudantes;

Augusto Arnaldo Nunes Otero Taveira

Carlos Augusto Monteiro Carneiro

Carlos Manuel Azevedo de Sousa Oliveira

Celestino do Carmo Rodrigues Coutinho

José Mendes Nobre de Gusmão

Maria de Lourdes Fidalgo de Mesquita

Maria Margarida Gomes Fragoso Mendes

Maria do Rosário Cardoso Simões

Maria do Rosário Gonçalves Cotovio

Orlando Cardoso Gonçalves

Paulo Manuel Caetano Abrantes

Vanda de Andrade Tavares Silva

Vasco Henrique Moura Lupi e Costa

e suspende-los também preventiva e imediatamente, sem prejuízo de continuar as averiguações referidas naquele nº 3.

O CONSELHO ESCOLAR

Entre estes 20 colegas há pois 2 que são da Direcção da Associação dos estudantes: o Pedro Ferras de Abreu e a Rosário Simões.

O Conselho Escolar, curiosamente, resolveu levantar uma das suspensões: diz ele que "foi engano"...

COMUNICADO Nº 3

Havendo-se reconhecido que a estudante Ana Cristina Botto Moreira de Barros, figura, por engano, na lista dos alunos indicados no Comunicado nº 1, o Conselho Escolar, na sua Sessão de 3 do corrente, deliberou levantar-lhe a suspensão anunciada.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA, 6 DE NOVEMBRO 1972

O CONSELHO ESCOLAR

II

Porque foram presos elementos da Direcção da AE e suspensos 20 estudantes

a) AS CIRCUNSTANCIAS DA PRISÃO DA GLÓRIA.

No dia 12 de Outubro, os estudantes de Económicas localizam no seu instituto um indivíduo suspeito, que tinha em seu poder um autêntico relatório de provocador e bufo sobre a actividade da Associação.

Depois de inúmeras contradições (3 nomes falsos, que era vendedor de tapetes, etc.) o tipo acaba por confessar que pertence à DGS (ou seja, que e pide). Querendo saber ao certo qual a sua identidade, os estudantes intimam as autoridades escolares a procederem à identificação. Estas telefonam para a DGS e, não contentes por enviarem um bufo provocar e espiar os estudantes, fazem aparecer agora outros dois, desta vez armados, no interior do instituto; claro que não vinham para confirmar que o indivíduo era pide.

Ao contrário dos dirigentes associativos oportunistas de Económicas, que conferenciaram amavelmente com os pides e que se dispuseram incrivelmente a acompanhar os pides até à sala onde se encontrava o pide, os estudantes presentes ficaram vivamente indignados com a presença, desta vez descarada e provocatória de mais dois pides. Aqueles que agrirem, prendem e torturam arbitrariamente inúmeros colegas nossos e trabalhadores que combatem pelo pão e pela liberdade do povo, e já assassinaram mesmo vários deles (como recentemente o Daniel Teixeira) não se lhes podia permitir que entrassem impunemente na universidade; é assim que os estudantes presentes se lançam aos pides dispostos a expulsa-los firmemente da sala.

Porém perante o grito traiçoeiro de um dirigente oportunista de "calma! calma!", alguns dos estudantes hesitam; um dos pides tem então tempo de sacar da arma apontando e disparando dois tiros sobre o estudante mais próximo. Este tomba atingido pelas duas balas na coluna: era o José António Ribeiro dos Santos.

Alguns estudantes fogem, outros atiram-se ao chão. Ao ver o seu colega tombar e o pide disposto a continuar a chacina, outro estudante lançou-se corajosamente ao assassino tentando desarma-lo; o pide consegue no entanto ir despejando o carregador, atingindo com dois tiros a perna do estudante. Este nosso colega é o Lamego, actualmente incomunicável no hospital prisão — possivelmente, acusado do "crime" de ter evitado corajosamente que a pide fizesse uma chacina.

Apesar de na altura haver apenas uma escola em aulas apesar das brutalidades da polícia de

choque, foram milhares os estudantes e trabalhadores que manifestaram a sua revolta e a sua indignação no funeral de Ribeiro Santos. Como durante o dia todo vários grupos de centenas de pessoas se manifestaram nas ruas da cidade, a polícia resolveu passar a uma intimidação mais directa: prender gente na rua a torto e a direito.

Eis as circunstâncias da prisão da Glória, acusada pois inicialmente de "ter pedras nos bolsos" (o que diga-se de passagem, era falso).